

EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: PERCEPÇÕES DA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA BUSCA DO INÉDITO-VIÁVEL

EDUCATION IN LIQUID MODERNITY: PERCEPTIONS OF THE CONSTRUCTION OF STORYTELLING IN TEACHER TRAINING TOWARDS THE UNPRECEDENTED-FEASIBLE

EDUCACIÓN EN LA MODERNIDAD LÍQUIDA: PERCEPCIONES SOBRE LA CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS DIGITALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA BÚSQUEDA DE LO INÉDITO-VIABLE



Nara Maria Bernardes PASINATO¹
e-mail: narapasinato@gmail.com



Gabriel César Dias LOPES²
e-mail: president@unilogos.edu



Everson Luiz de Oliveira MOTTA³
e-mail: soneve@gmail.com

Como referenciar este artigo:

PASINATO, N. M. B.; LOPES, G. C. D.; MOTTA, E. L. de O. Educação na modernidade líquida: Percepções da construção de narrativas digitais na formação de professores na busca do inédito-viável. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023086, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.18511>



- | Submetido em: 22/03/2023
- | Revisões requeridas em: 15/05/2023
- | Aprovado em: 29/07/2023
- | Publicado em: 19/09/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Logos (UNILOGOS), Miami – Estados Unidos da América. Professor Orientador – Departamento de Educação.

² Universidade Logos (UNILOGOS), Miami – Estados Unidos da América. Reitor – Escritório do Reitor.

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo – SP – Brasil. Bolsa CAPES, Departamento de Educação.

RESUMO: O presente trabalho buscou, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, fazer uma reflexão acerca da produção de narrativas digitais como uso de uma diferente forma de linguagem na formação inicial de professores e na construção de seu currículo. Vivemos a modernidade líquida, na qual tudo é fugaz; nesse contexto, é importante que os futuros professores saibam utilizar-se de meios que atraíam esses jovens do século 21. Na busca do inédito viável, as narrativas digitais surgem como uma forma diferente de comunicação. Para isso, foi desenvolvida uma prática com alunos de um Curso de Pedagogia de uma Instituição Pública brasileira, na qual foram criadas Narrativas Digitais sobre ambientes informais e não formais de aprendizagem. A construção das narrativas levou os alunos a perceberem a utilidade de seu uso em sala de aula e compreender que existem diferentes formas e linguagens de trabalhar com o conhecimento e auxiliar na aprendizagem de seu aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Digitais. Formação de Professores. Modernidade Líquida. Linguagem. Inédito-Viável.

RESUMEN: *El presente trabajo buscó, a través de una investigación exploratoria cualitativa, reflexionar sobre la producción de narrativas digitales como el uso de una forma diferente de lenguaje en la formación inicial de los docentes y en la construcción de su currículo. Vivimos en una modernidad líquida, en la que todo es fugaz, en este contexto es importante que los futuros docentes sepan utilizar medios que atraigan a estos jóvenes del siglo 21. En la búsqueda de lo inédito, las narrativas digitales emergen como una forma diferente de comunicación. Para ello, se desarrolló una práctica con estudiantes de un Curso de Pedagogía en una Institución Pública Brasileña, en la que se crearon Narrativas Digitales sobre ambientes de aprendizaje informales y no formales. La construcción de las narrativas llevó a los estudiantes a darse cuenta de la utilidad de su uso en el aula y a comprender que existen diferentes formas y lenguajes para trabajar el conocimiento y ayudar en el aprendizaje del estudiante.*

PALABRAS CLAVE: *Narrativas Digitales. Formación de Profesores. Modernidad Líquida. Lenguaje. Inédito-Viable.*

ABSTRACT: *The present study of a qualitative, exploratory research, aimed to reflect on the production of digital storytelling as the use of different forms of language in the initial training of teachers and in the construction of their Curriculum. We live in liquid modernity, in which everything is fleeting; in this context, it is important that future teachers know how to use means that attract these young people of the 21st century. a different form of communication. The methodology was developed from a practice with students of a Pedagogy Course at a Brazilian Public Institution, in which Digital Storytelling were created about informal and non-formal learning environments. As a result, the construction of narratives led students to realize the usefulness of their use in the classroom and to understand that there are different ways and languages to work with knowledge and help in student learning.*

KEYWORDS: *Digital Narratives. Teacher Training. Liquid Modernity. Language. Unprecedented-Feasible.*

Introdução

Num mundo contemporâneo rodeado de sistemas complexos, impelidos a construir a comunicação com a tecnologia atuando de forma mais ubíqua e dinâmica, estamos na construção de narrativas digitais. A modernidade líquida transforma a solidez diante da vida e abala as relações, encontrando um espaço transformacional. Na educação não é diferente: buscamos, nessa modernidade líquida, um lugar de complexidade para construir possíveis inéditos-viáveis (FREIRE, 2013) por meio de narrativas digitais. Isso dito, são formuladas narrativas que incentivam propostas a serem exemplos aplicados em múltiplos lugares.

A complexidade aqui mencionada é entendida por Morin (2010, p. 189) como um desafio ao conhecimento, não como uma solução. Quando dizemos “isto é complexo”, confessamos a nossa incapacidade de dar uma descrição ou explicação simples, clara e precisa. Sentimos que aspectos diferentes, ou seja, contraditórios, estão conectados, “[...] formulamos assim estruturas de novas possibilidades para construir outras inéditas e viáveis” (FREIRE, 2013).

O inédito-viável é um conceito desenvolvido inicialmente pelo educador brasileiro Paulo Freire no livro “Pedagogia do Oprimido” (1987), e posteriormente definido por Nita Freire em “Pedagogia da Esperança” (2013). Este termo refere-se à ideia de que a transformação social e a educação são guiadas por um ideal utópico, ou seja, por uma visão de mundo que ainda não foi concretizada, mas que é possível e desejável.

Segundo Freire (1987), o “inédito-viável” é o ponto de encontro entre o sonho utópico e a realidade concreta, ou seja, é a possibilidade de transformar a realidade presente em direção a um futuro melhor. O autor defende que os educadores são capazes de imaginar um mundo melhor e trabalhar para isso, sem cair no idealismo ingênuo ou no conformismo.

Assim, o conceito de “inédito-viável” é construído por meio da prática dialógica. Os indivíduos participam de um processo de reflexão crítica sobre a realidade, identificando obstáculos à mudança e imaginando diferentes possibilidades. Este lugar exige uma participação ativa, uma mudança consciente de perspectiva dos sujeitos envolvidos, num diálogo democrático. No final, trata-se de uma tentativa de conciliar o idealismo utópico com a necessidade de transformação da realidade concreta, através de uma prática educativa crítica e emancipatória.

Em torno desta realidade, trazemos o conceito de modernidade líquida, termo cunhado pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2009) para descrever a sociedade contemporânea, caracterizada pela fluidez, incerteza e instabilidade. Esta é uma das reflexões mais influentes

sobre as mudanças na sociedade contemporânea e suas implicações para a comunidade. Nessa perspectiva, a comunicação é vista como um elemento central da vida social num mundo onde as relações humanas tendem a ser efêmeras.

Para Bauman (2011), a modernidade líquida é um processo de desintegração de estruturas e instituições sociais que anteriormente proporcionavam uma sensação de estabilidade e continuidade. Neste contexto, a comunicação é vista como uma das principais ferramentas que as pessoas utilizam para construir e manter relacionamentos num mundo em mudança.

Do mesmo lado, temos a construção social do ambiente escolar, que faz parte da vida das pessoas. Não é diferente, pois a aprendizagem do professor consiste em saberes constituídos no cotidiano escolar. E, sua experiência prática se reflete no seu trabalho profissional permeado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), na ubiquidade social.

Embora a ubiquidade possa ser definida por Santaella (2013) como um conceito traduzido para o nosso tempo, ela prescreve a intensidade massiva da troca de informações a qualquer hora e em todos os lugares. O autor acrescenta que, para a computação, “ubiquidade” é a coordenação de dispositivos inteligentes, móveis e estacionários para proporcionar ao usuário acesso imediato e universal à informação [...] a fim de aumentar as capacidades humanas” (SANTAELLA, 2013, p. 17).

Por outro lado, Santaella (2013) destaca que, em tempos atuais, a comunicação tornou-se onipresente e onipotente, assumindo uma importância ainda maior na vida social. Ubiquidade refere-se, então, à presença onipresente de tecnologias de comunicação, que permitem que as pessoas estejam conectadas e interconectadas em todos os momentos, em todos os lugares.

Nasce assim a aprendizagem mediada pelo ambiente complexo que é o cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, a diversidade plural num pensamento educacional líquido. Para Bauman (2009, p. 160), em seu texto “Educação no Cenário Líquido-Moderno”, a educação líquida é um forte convite para romper as barreiras da construção enraizada.

Ao contrário do labirinto dos behavioristas, o mundo vivido hoje em dia parece mais uma engenhoca para o esquecimento do que um cenário para a aprendizagem. As divisórias podem ser, como naquele labirinto de laboratório, impenetráveis, mas estão sobre rodízios e em constante movimento, carregando consigo as rotas testadas e exploradas ontem.

Para o autor, um mundo saturado de informações urge pensamentos e formas diferentes para que não pensemos mais como antes. Logo, mudanças são necessárias para que fronteiras

sejam rompidas e novas formas metodológicas sejam criadas, para que diferentes práticas docentes possam ser exploradas no contexto escolar.

Mas deixem-me repetir: a mudança atual não é como as mudanças passadas. Em nenhum momento decisivo da história humana os educadores enfrentaram um desafio estritamente comparável ao que o divisor de águas contemporâneo apresenta. Simplesmente, nunca estivemos em tal situação antes. A arte de viver num mundo saturado de informação ainda precisa ser aprendida (BAUMAN, 2009, p. 163).

Bauman finaliza o texto dizendo que toda essa complexidade ainda precisa ser explorada porque, “também a arte é ainda mais difícil de preparar o ser humano para tal vida”. Os professores precisam, então, saber como podem ajudar e preparar os alunos para essa vida.

Letramento digital na modernidade líquida

Quando falamos em tecnologia e acesso, sabe-se que a lacuna existente na sociedade brasileira é gigantesca. Tanto pelo letramento digital e usabilidade desta tecnologia, como pelo seu acesso fácil e prático em ambientes escolares. Assim, na busca de mitigar isso, temos a construção social e pedagógica do letramento digital, aqui definido como a capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e criativa, para acessar, avaliar, produzir e comunicar informações de forma eficaz.

No ambiente educacional, o termo letramento digital como uso de tecnologias digitais torna-se presente em diversos aspectos da vida. Segundo a distinção proposta por Ramos e Faria (2012, p. 48), “[...] o letramento digital aponta para usos elementares e instrumentais dos recursos digitais e a alfabetização informacional para um uso reflexivo e crítico, baseado em processos de pensamento de ordem superior [...]”.

A possibilidade de modular propostas mais práticas, que utilizem o protagonismo do professor e de seu trabalho social, requer um lugar a ser mais explorado ao abordar, por exemplo, o conceito do uso de multiletramentos, onde compõe, ressignifica e atribui a história a um processo constante de apropriação das aprendizagens desenvolvidas por sua autoria. Em outras palavras, o indivíduo é o autor, o ator de sua própria narrativa.

Os multiletramentos exigem novas práticas de produção em novas ferramentas, mas também uma análise crítica delas. É necessário desenvolver competências para compreender e avaliar a variedade de modos de expressão e comunicação que os textos digitais oferecem,

incluindo a compreensão da linguagem, dos modos de produção, das mídias e das culturas envolvidas em diálogos que abarcam multiletramentos (MANDAIO, 2021).

Além disso, os multiletramentos envolvem frequentemente uma abordagem interativa e colaborativa. Isto significa que a produção de conteúdos e a análise crítica de textos digitais podem ser feitas em conjunto, através de plataformas on-line e ferramentas colaborativas, envolvendo diferentes participantes com competências e experiências diversas.

No contexto da modernidade líquida, o letramento digital merece um lugar de destaque, uma vez que a tecnologia faz parte da vida cotidiana e das relações sociais. A fluidez e a instabilidade da sociedade atual fazem do letramento digital uma competência crucial para navegar nas constantes mudanças e inovações do mundo digital. Além disso, a natureza líquida da modernidade pode tornar a comunicação digital mais fragmentada, superficial e efêmera, o que pode exigir maior habilidade na leitura crítica e na produção de conteúdos significativos. Portanto, busca-se desenvolver o letramento digital não apenas para uso pessoal, mas também como ferramenta de participação ativa na sociedade e na cultura digital (COELHO; COSTA; MOTTA, 2021).

Contação de histórias digitais

As contações digitais são formas de comunicação que articulam diferentes mídias, como imagens, sons, textos e vídeos, e podem ser consideradas como uma possibilidade de multiletramentos na sociedade contemporânea. Esses multiletramentos emergem da multiplicidade social e cultural da sociedade globalizada, bem como da multiplicidade semiótica de textos digitais e impressos que nela circulam. O acesso fácil que impulsiona a intenção e as ações de pesquisa capacita os ambientes. Frente a isso, as construções de aprendizagem são enriquecidas por meio de narrativas digitais.

Assim, “a história narrada, bem como compartilha e negocia significados com os participantes dos contextos articulados na atividade e com a rede mais as pessoas que circulam pelas redes” (ALMEIDA, 2018, p. 10). Estas relações traduzem-se na construção de uma narrativa, proporcionando assim oportunidades de interrelações em espaços diversos, híbridos, multi e interculturais. (ALMEIDA, 2018).

Existem múltiplas interpretações e possibilidades de levantar questões sobre as narrativas (BRUNER, 2001): a análise da narrativa digital elaborada pelos alunos que fizeram parte das disciplinas mencionadas permite reviver os caminhos percorridos, suas produções,

questionamentos e descobertas, para tecer novas interpretações e significados de acordo com o que é selecionado para o estudo e as teorias que o sustentam. Assim, o conhecimento produzido a partir da caracterização das atividades desenvolvidas, acompanhado da experiência narrada, representa “[...] a síntese de toda uma série de abordagens do objeto” (BOFF, 2002, p. 41).

Ao explorar a miríade de contextos que podem ser objeto de uma narrativa digital, entendida como um conjunto de circunstâncias entrelaçadas que acompanham um fato ou um acontecimento, esses contextos podem ser, por exemplo: históricos, sociais ou políticos. As considerações que tratam dos contextos de aprendizagem são entendidas por Figueiredo (2016, p. 813) como um “conjunto coerente de fatos, circunstâncias e pessoas que acompanham e materializam uma situação de aprendizagem — o que acontece, e por que acontece, onde acontece, como acontece, quando acontece e com quem acontece”.

A contação digital de histórias no campo da educação, especialmente na formação inicial de professores, pode ser incorporada nos seus programas de ensino. Os educadores podem ajudar a desenvolver competências de demonstração de ensino técnico, desenvolver a empatia, aumentar a criatividade e promover a partilha, destacando estratégias e técnicas bem-sucedidas que podem ser usadas como exemplo em outros contextos educativos.

Assim, a comunicação torna-se uma forma de mediação entre os indivíduos e o mundo, moldando nossas experiências e percepções da realidade. Num mundo onde a comunicação é onipresente e onipotente, Santaella (2013) argumenta que a capacidade de compreender e utilizar adequadamente diferentes formas de comunicação torna-se essencial.

Portanto, a modernidade líquida de Bauman (2009) e a onipresença de Santaella (2013) convergem para a importância da comunicação como elemento fundamental da vida social contemporânea. Assim, as relações e as percepções da realidade se moldam em um mundo efêmero e conectado. Neste contexto, compreender as diferentes formas de narrativas digitais e saber utilizá-las de forma adequada torna-se uma habilidade indispensável para navegar na sociedade contemporânea.

Formação de professores em tempos onipresentes

A modernidade líquida traz desafios à formação de professores, visto que ela pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem de qualquer indivíduo ocorre em diferentes contextos e não apenas na sala de aula. Isso significa que temos que formar professores que se adaptem a esta sociedade que se apresenta diante de nós, a esses alunos que

interagem e se comunicam através dos meios digitais em diversos formatos (chats, *blogs*, *Instagram*, *Tik Tok*, *YouTube*, *WhatsApp*, *Clubhouse* etc.).

Almeida (2016) diz que o termo onipresente vem do latim *ubique* e significa a presença e uso de mídias e tecnologias digitais em todos os lugares e ao mesmo tempo, ou seja, onipresente, global, difundido. Isto é, o conhecimento é construído em diferentes contextos e situações.

No mundo atual em rápida mudança, caracterizado por constantes avanços tecnológicos e pelo constante fluxo de novas informações, é imperativo que os professores adaptem as suas estratégias de ensino às exigências da chamada sociedade líquida. Esta sociedade fluida e em constante mudança exige novas abordagens à educação, que satisfaçam as diversas necessidades dos alunos e os preparem para o sucesso numa economia globalizada e baseada no conhecimento. Como tal, os programas de formação de professores precisam equipar os educadores com as competências e conhecimentos necessários para ensinar eficazmente neste ambiente.

O mundo do ensino tem um novo contexto, como diz Bauman (2011), ao argumentar que a educação assumiu muitas formas no passado e mostrou-se capaz de se adaptar às mudanças nas circunstâncias, de definir novos objetivos e de elaborar novas estratégias. O autor diz que a mudança atual não é a mesma do passado; em nenhum momento crucial da história da humanidade os educadores enfrentaram desafios comparáveis ao ponto de ruptura que nos é apresentado hoje. A verdade é que nunca tivemos esta situação antes e ainda precisamos aprender a arte de viver num mundo saturado de informação. E, também, a arte mais difícil e fascinante de preparar o ser humano para esta vida.

Um aspecto essencial desta formação é a incorporação de novas formas de comunicação e tecnologias no ensino. Essas ferramentas oferecem oportunidades interessantes para aprimorar o processo de aprendizagem, envolvendo os alunos em experiências de aprendizagem interativas, colaborativas e personalizadas. Eles também ajudam os professores a agilizar e automatizar tarefas administrativas, como notas e controle de frequência, liberando mais tempo para o ensino.

Os programas de formação de professores devem incorporar estas novas formas de comunicação e tecnologia para satisfazer as necessidades da sociedade líquida. Estas ferramentas podem ajudar os docentes a proporcionar experiências de aprendizagem dinâmicas, envolventes e personalizadas, ao mesmo tempo que simplificam tarefas administrativas e conectam-nos com outros educadores e especialistas. A integração eficaz destas ferramentas no

processo de aprendizagem é essencial para preparar os alunos para o sucesso na economia global do século XXI.

Os jovens de hoje em dia desejam um tipo diferente de conhecimento, não aquele encontrado nos livros didáticos, mas sim uma nova forma, e Bauman (2009, p. 162) diz que é “o tipo de conhecimento (ou melhor, inspiração) que homens e mulheres de tempos líquidos modernos cobizam. Querem conselheiros que lhes ensinem como caminhar, em vez de professores que garantam que apenas um caminho, e aquele já lotado, seja percorrido”.

A narrativa digital é um caminho que pode ser usado para aprimorar a experiência de aprendizagem e envolver os alunos de forma dinâmica e interativa. Esta abordagem inovadora à educação permite que os alunos usem elementos multimídia para criar histórias atraentes que transmitem informações, ideias e conceitos. Ao incorporar a narração digital em suas aulas, os professores podem transformar o processo de aprendizagem e ajudar os alunos a desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e as habilidades de comunicação.

Um dos principais benefícios da narrativa digital é a sua capacidade de melhorar a aprendizagem e a retenção de informações. Estudos demonstraram que o uso de elementos multimídia, como imagens, vídeo e áudio, pode ajudar os alunos a compreender e lembrar melhor conceitos complexos. Isso ocorre porque essa narrativa envolve múltiplos sentidos e permite que os alunos criem conexões significativas entre ideias.

A narrativa digital também pode ser uma forma eficaz de ensinar habilidades de comunicação. Ao exigir que os alunos criem e apresentem as suas próprias histórias, os professores podem ajudá-los a desenvolver competências importantes, como falar em público, comunicação persuasiva e contar histórias. Essas habilidades são essenciais para o sucesso em uma ampla variedade de campos, incluindo negócios, jornalismo e indústrias criativas.

Almeida e Valente (2012) falam sobre a importância da produção de narrativas de experiências através das TIC, criando novas condições para a produção de conhecimentos e práticas culturais de leitura e escrita, que incorporem imagens e signos, tornando necessária e urgente a revisão dos processos de construção do conhecimento. A leitura e a escrita tradicionais são constantemente questionadas quando confrontadas com atividades como a leitura on-line, a navegação em hipertextos ou a interação através de telecomunicações móveis. A presença das TIC na nossa cultura cria novas possibilidades de expressão e comunicação, gerando outros campos de estudo e investigação que antes não existiam.

Além disso, a narrativa digital é uma forma poderosa de incorporar a tecnologia na sala de aula. Ao utilizar ferramentas digitais, como software de edição de vídeo, equipamento de

gravação de áudio e software de edição de imagem, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver competências técnicas que estão se tornando cada vez mais importantes na força de trabalho do século XXI. Esta abordagem também pode ser particularmente atraente para estudantes que são atraídos pela tecnologia e gostam de criar conteúdo multimídia.

Pode, também, ser usada em diversos assuntos e disciplinas. Por exemplo, os alunos podem criar histórias para explicar conceitos científicos, eventos históricos ou temas literários. Nas aulas de idiomas, os alunos podem criar histórias no idioma alvo para praticar habilidades linguísticas, como vocabulário, gramática e sintaxe. As possibilidades são infinitas e o uso da narrativa digital pode agregar profundidade e riqueza a qualquer assunto.

A formação de professores deve fornecer meios para que os futuros professores compreendam e saibam como usar esse tipo de tecnologia para melhorar a aprendizagem dos alunos na escola. Assim, conhecer os diferentes tipos de comunicação é essencial para quem quer ensinar no Século XXI.

Metodologia e descobertas

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa aliada a um estudo exploratório com o objetivo de refletir sobre o uso de diferentes tipos de linguagem. Creswell (2014) afirma que este tipo de pesquisa envolve um processo flexível e interativo de coleta e análise de dados, que permite ao pesquisador explorar o tema em profundidade e desenvolver uma compreensão diferenciada dos fenômenos em estudo.

No geral, as investigações qualitativas que utilizam a abordagem de Creswell (2014) e a investigação exploratória podem ser ferramentas valiosas para a compreensão de fenômenos sociais complexos e para a geração de novos *insights* e ideias. Ao adotar um processo flexível e interativo de coleta e análise de dados, os investigadores podem desenvolver uma compreensão matizada e abrangente do tópico, que pode informar futuras pesquisas e ajudar a impulsionar o progresso no seu campo.

O presente estudo foi realizado durante o ano de 2022 em uma disciplina do segundo ano do curso de Pedagogia (Educação) de uma Universidade Pública do estado do Paraná, no Brasil, com o objetivo de desenvolver estudos sobre conceitos e práticas relacionadas ao currículo e diferentes contextos de aprendizagem.

Foi desenvolvida uma atividade em dois grupos de alunos: Grupo A com 30 alunos e Grupo B com 15 alunos. A atividade consistiu na produção de uma narrativa digital (*digital*

storytelling) sobre um contexto de aprendizagem informal ou não formal. Os alunos formaram duplas para elaborar as narrativas e escolher os locais onde desenvolveriam seus trabalhos.

O foco deste trabalho esteve nas atividades realizadas com o intuito de explorar a aprendizagem ubíqua e a narrativa digital produzida pelos alunos utilizando os dispositivos digitais que tinham disponíveis, com o objetivo de identificar as contribuições desses recursos para o uso de diferentes linguagens, integração entre diferentes espaços visitados, observação de diferentes contextos de aprendizagem e construção de currículo, identificada através da análise de *storytelling* digital.

Os alunos foram orientados a utilizar qualquer dispositivo digital para criar sua narrativa, como: *Power Point, Prezi, Clip Champ, Sway, Canvas, Film Maker* ou qualquer outro tipo de aplicativo que pudesse produzir uma narrativa.

Um dos objetivos do estudo foi fazer com que eles utilizassem a tecnologia para que pudessem replicar a atividade com seus alunos quando se tornassem professores. Devem saber utilizar diferentes abordagens de aprendizagem em sala de aula e utilizar a construção de uma contação de histórias como metodologia.

Van Dam e Le Pertel (2020, p. 6) chamam nossa atenção para a formação de professores quando dizem:

Os programas precisam encontrar o equilíbrio perfeito entre bases sólidas de conhecimento teórico e conceitual, bem como desenvolver habilidades para resolver desafios do mundo real. Conforme discutido, o mundo real é líquido. Portanto, os alunos precisam desaprender, mudar e desenvolver novos comportamentos que sejam importantes no mundo real. Além disso, a aprendizagem no mundo real impulsiona a (co)criação de conhecimento e insights.

Portanto, saber construir uma narrativa pode trazer um tipo de conhecimento que o docente consegue ver e perceber para aplicar em sua própria trajetória.

Os alunos criaram um total de 20 Contações de Histórias Digitais e as mostraram em aula para seus grupos. Foram utilizados diversos locais, como: *Estação Ferroviária, Museu de Arqueologia, Eco-teatro, Fontes, Igreja, Parque, Espaços Culturais, Associação de Moradores, Mercado de Arte, Zoológico, Praças e até o caminho que faziam para ir à universidade.*

A maioria deles utilizou filmagem ou foto com narrativa sonora e ficaram realmente surpresos com suas descobertas durante a criação da narrativa. Eles puderam dizer o que se pode aprender fora da sala de aula e como esse conhecimento faz parte da vida. Eles também puderam entender como usar diferentes locais para complementar o que trabalham com os alunos da escola, criando seu próprio currículo.

O grupo de estudantes que fez uma contação de história baseada no Caminho para ir para a Universidade ficou comprometido em mostrar quantas informações eles possuem ao percorrer o caminho, mesmo quando param para beber juntos em uma lanchonete em frente à Universidade.

Todas as duplas trabalharam intensamente fazendo seus filmes, narrando e fazendo *podcasts*. Ao observar o trabalho dos colegas, a maioria aprendeu algo diferente do que conhecia.

Almeida e Valente (2012) apontam que um fator importante sobre as narrativas é o fato de elas poderem ser vistas como uma “janela” para a mente do aluno, permitindo compreender o nível de conhecimento que ele possui sobre os conteúdos, procedimentos, atitudes e sentimentos em relação aos temas trabalhados. A explicação desse conhecimento permite ao educador identificar o nível de conhecimento do educando, as singularidades expressas, suas crenças, suas concepções, seus significados éticos e estéticos e, assim, intervir e auxiliá-lo na purificação desses conceitos, na compreensão de si mesmo, para que possam ser construídos conhecimentos objetivos e narrativos mais sofisticados.

Ou seja, pudemos observar a produção, a linguagem que usaram, a tecnologia, a intersecção com o currículo. Essa forma de representação da informação, por meio de diferentes mídias, permeia toda a produção da contação de histórias dos alunos em um jogo de palavras, que relaciona texto, imagem e *link* para vídeo com a ideia de que com esse tipo de linguagem criamos um diálogo entre professor e alunos, com o objetivo de proporcionar aos alunos o desenvolvimento do conhecimento e o fortalecimento das relações humanas, em um mundo digital e em uma sociedade líquida.

Considerações finais

Em tempos de modernidade líquida, caracterizada pelo refinamento do saber, pela mudança rápida e pela incerteza, a importância da narração de histórias como uma nova forma de linguagem na formação de professores tem sido cada vez mais reconhecida. Contar histórias é, há muito tempo, uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimentos e valores de uma geração para outra, mas é agora reconhecida como uma ferramenta vital ao preparar os professores para navegarem pelas complexidades da sociedade moderna.

Em sua essência, contar histórias é uma forma de dar sentido às nossas experiências e compartilhar esses significados com outras pessoas. Na formação de professores, a narração de

histórias pode ser usada para ajudar os professores a dar sentido às suas próprias experiências e a conectar-se com os seus alunos de uma forma mais significativa. Ao partilhar histórias das suas próprias lutas e triunfos, os professores podem criar um sentimento de experiência partilhada com os seus alunos, o que pode ajudar a construir confiança e promover ligações mais profundas.

Além disso, contar histórias pode ajudar a desenvolver o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas que são essenciais para navegar no cenário complexo e em constante mudança da sociedade contemporânea. Ao envolverem-se no diálogo e na reflexão em torno de histórias partilhadas, os professores podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões e desafios complexos que eles e os seus alunos enfrentam. Isto pode ajudá-los a aperfeiçoar estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem e a preparar melhor os seus alunos para os desafios do futuro.

Como a natureza do conhecimento está em constante mudança e evolução, contar histórias pode ajudar a criar uma sensação de continuidade e estabilidade. Ao partilhar histórias que ligam o passado, o presente e o futuro, os professores podem ajudar os seus alunos a ver o contexto mais amplo da sua aprendizagem e a desenvolver uma compreensão mais profunda do seu lugar no mundo.

Assim, contar histórias é uma ferramenta poderosa que pode ajudar a preparar os professores na compreensão das nuances da sociedade pós-moderna. Como tal, a sua utilização como uma nova forma de língua na formação de professores está a tornar-se cada vez mais importante e é provável que continue a crescer em importância nos próximos anos.

Os programas de formação de professores devem incorporar todos os tipos de linguagem, para que os futuros professores sejam capazes de ensinar e compreender as necessidades dos alunos; não é uma tarefa fácil, mas é necessária se quiserem estar à frente do seu tempo (PASINATO, 2017).

Ao trabalhar com uma Contação de Histórias Digital, os alunos perceberam a relação entre comunicação e educação, contribuindo para que a escola fosse além do seu papel social, ao se apropriar de uma forma diferente de linguagem na construção do conhecimento.

Finalmente, utilizar diferentes tipos de linguagem em sala de aula hoje faz parte da constituição da figura de um professor consciente, que reconhece que vivemos em uma sociedade líquida onde tudo muda rapidamente. Então, é importante pensar nas palavras de Paulo Freire em direção ao “inédito-viável”, o que torna o trabalho docente um desafio, mas que vale a pena.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set/dez. 2012.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59, p. 526-546, 2016.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Web currículo e as possibilidades de inovação no contexto digital de aprendizagem. In: DIAS, P.; MOREIRA, D.; MENDES, A. Q. **Inovar para a qualidade na educação digital**. Lisboa: Universidade Aberta, 2018.
- BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2011.
- BAUMAN, Z. Education in the liquid-modern setting. **Power and education**, v. 1, n. 2, p. 157-166, 2009.
- BOFF, L. **Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas**. Campinas, SP: Verus, 2002.
- BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MOTTA, E. L. O. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-20, e11014, jul./set. 2021. DOI: 10.5585/eccos.n58.11014.
- CRESWELL, J. **Educational Research: Planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Harlow: Pearson, 2014.
- DAM, N.; LE PERTEL, N. **Liquid learning in times of liquid modernity**. Madrid: IE Publishing, 2020.
- FIGUEIREDO, A. D. A Pedagogia dos contextos de aprendizagem. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 809-836, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/28989>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MANDAIO, C. **Integração currículo e tecnologia educacional no ensino fundamental: web currículo na prática**. 2021. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

MORIN, E.; TAGER, D. K **Meu caminho**: entrevistas com Djénane Kareh Tager. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PASINATO, N. M. B. **Integração das TDIC na formação de professores em Cingapura**: entre intenções, ações e concepções. 2017. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RAMOS, A.; FARIA, P. Literacia digital e literacia informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista Linhas**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/33648>. Acesso em: 18 out. 2022.

SANTAELLA, L. **Ubiquitous Communication**: representations in culture and education. São Paulo: Paulus, 2013.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Todos os autores contribuíram igualmente.

Processing and editing: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

